

# Boletim Epidemiológico

Ano 20, nº 13, março de 2025

Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

## Monitoramento mensal das Arboviroses no Distrito Federal até a Semana Epidemiológica 13 de 2025

### Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido mensalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre arboviroses (dengue, febre de chikungunya, doença aguda pelo vírus zika e febre amarela e oropouche) apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas no ano de 2025 e até Semana Epidemiológica (SE) 13 de 2025 (29/12/2024 a 29/03/2025), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online e SINAN Net.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos à alteração, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

### Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2025, até a SE 13, foram notificados 9.301 casos suspeitos de dengue, dos quais 6.181 eram prováveis. Dos casos prováveis, 94,3% são residentes no DF (n=5.826). Dentre os casos prováveis com início de sintomas em 2025, em residentes em outras Unidades da Federação (UF), destaca-se o estado de Goiás com 316 casos.

Observa-se neste período, uma redução de 97,3% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2024, quando foram registrados 219.842 casos prováveis da doença no DF, conforme apresentado na Tabela 1 abaixo registrada. Os casos prováveis são todos aqueles que foram notificados, excetuando os descartados. Por esse motivo é possível que o número de casos diminua em relação às semanas anteriores, devido à qualificação do banco realizada pela área técnica e territórios.

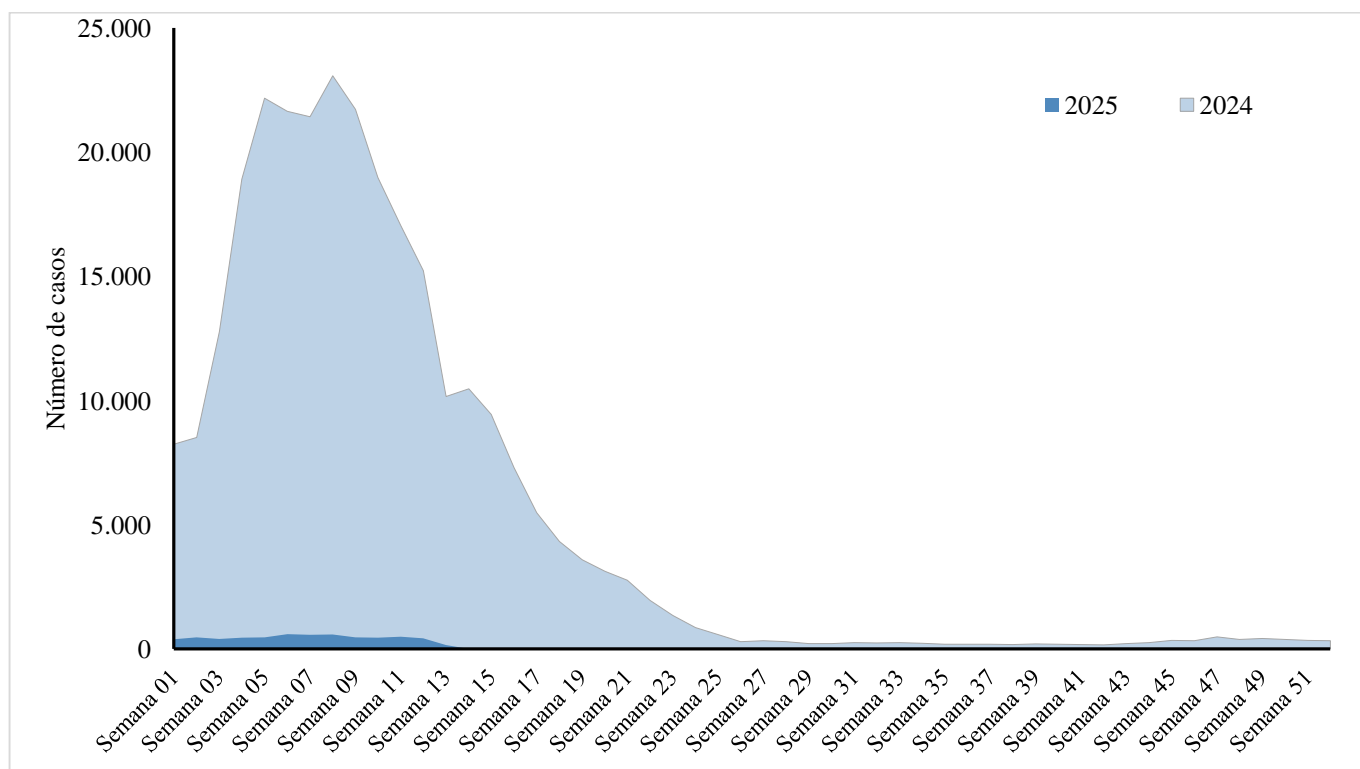
**Tabela 1** – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 13.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2025
	2024	2025	Variação %	2024	2025	Variação %	
Notificados	247.075	8.771	-96,5	4.684	530	-88,7	9.301
Prováveis	219.842	5.826	-97,3	3.531	355	-89,9	6.181

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55 hs, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2024 e até a SE 13 de 2025. Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 teve início na SE 40 de 2024.

**Figura 1** – Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2024 e 2025, até semana epidemiológica 13.

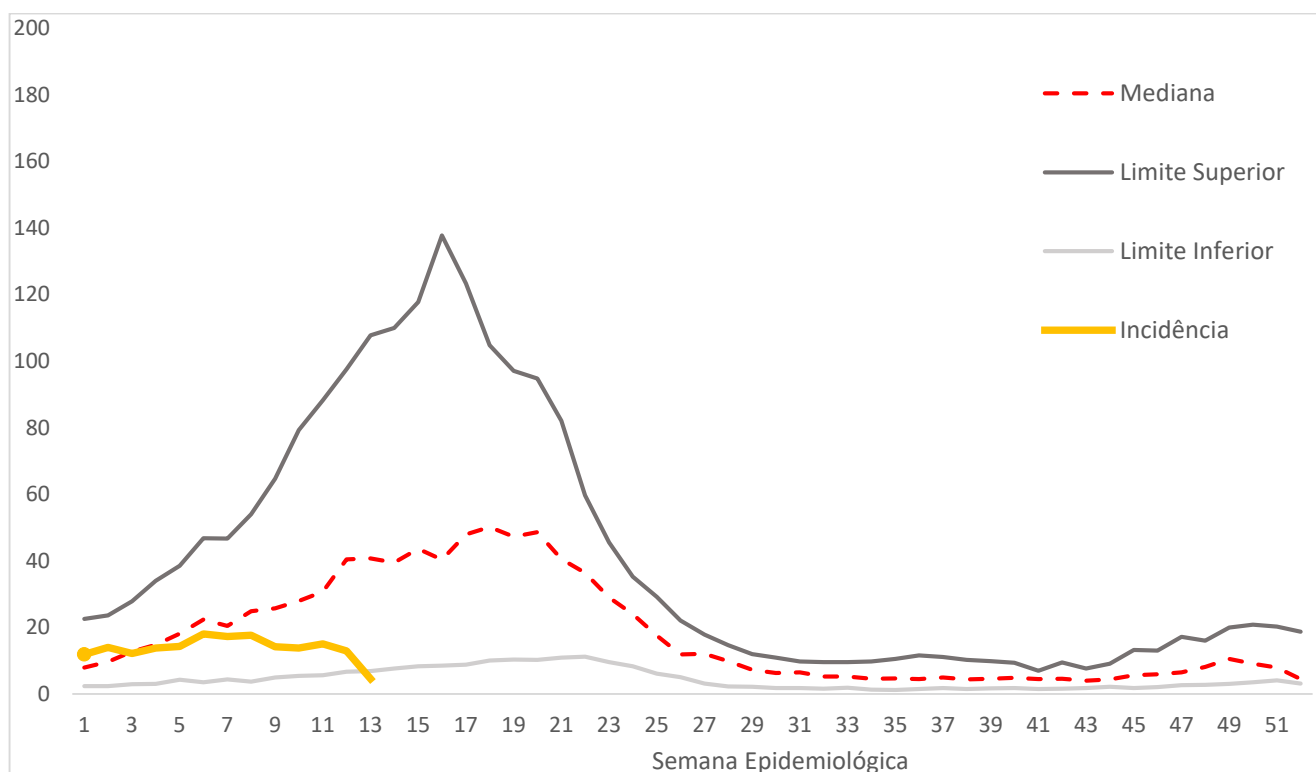


Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55 hs, sujeitos a alterações.

Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle.

Observa-se na figura 2 que a incidência semanal dos casos prováveis de dengue está dentro do canal endêmico, ou seja, entre o limite superior e inferior.

**Figura 2** - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis de moradores do DF até SE 13.



Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 203,5 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de menores de 1 ano com 278 casos por 100 mil habitantes, seguido pelos grupos etários de 80 anos e mais com 267,1 casos por 100 mil habitantes e 20 a 29 anos com 255 casos por 100 mil habitantes. (Tabela 2).

**Tabela 2** – Proporção e incidência por 100 mil habitantes dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2025, até a semana epidemiológica 13.

<b>Sexo</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Ignorado	11	0,2	0,3
Masculino	2430	41,7	157,7
Feminino	3385	58,1	203,5
<b>Fx Etaria (13)</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>	<b>Incidência</b>
Menor 1 ano	117	2,0	278,0
1 a 4 anos	259	4,4	159,9
5 a 9 anos	258	4,4	131,2
10 a 14 anos	249	4,3	127,7
15 a 19 anos	421	7,2	192,2
20 a 29 anos	1323	22,7	255,0
30 a 39 anos	1061	18,2	200,9
40 a 49 anos	887	15,2	165,1
50 a 59 anos	544	9,3	138,6
60 a 69 anos	342	5,9	133,1
70 a 79 anos	213	3,7	158,7
80 anos e mais	152	2,6	267,1
<b>Total</b>	<b>5826</b>	<b>100,0</b>	<b>179,8</b>

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55 hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero Flavivírus, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4).

No ano de 2024 foram enviadas 50.424 amostras para PCR, sendo 26.026 amostras reagentes, com predominância do sorotipo DENV-2 (23.110 amostras).

Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue em residentes do DF, no ano de 2025, até a SE 13 foram detectadas 55 amostras de PCR detectáveis, sendo 03 amostras de DENV-1, 42 amostras de DENV-2 e 10 amostras de DENV-3. Quanto à detecção dos 10 casos do sorotipo 3, foram investigados os locais prováveis de infecção, constatando-se que 09 dos casos eram autóctones e 01 caso importado. Medidas de bloqueio ambiental foram realizadas para todos os casos. (Tabela 3)

**Tabela 3** – Sorotipo de dengue circulante identificado por PCR no DF, em 2025, até a semana epidemiológica 13.

<b>Região de Saúde</b>	<b>Sorotipos Virais</b>				<b>Total</b>
	<b>DenV-1</b>	<b>DenV-2</b>	<b>DenV-3</b>	<b>DenV-4</b>	
<b>CENTRAL</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>8</b>
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>LESTE</b>	<b>0</b>	<b>7</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
<b>NORTE</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>9</b>
<b>OESTE</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
<b>SUDOESTE</b>	<b>1</b>	<b>10</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>12</b>
<b>SUL</b>	<b>1</b>	<b>3</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>5</b>
<b>Total</b>	<b>3</b>	<b>42</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>55</b>

Fonte: Trakcare e GAL. Dados extraídos em 31/03/2025 às 08:27hs, sujeitos a alterações.

Ressalta-se que a sazonalidade 2024/2025 iniciou-se na SE 40 de 2024 e até a SE 13 de 2025 foram enviadas 11.082 amostras de PCR ao LACEN/DF, com 58 exames de PCR detectáveis, sendo 6 amostras DENV-1 e 42 amostras DENV-2 e 10 casos de DENV-3, com a taxa de positividade de 0,52%, em residentes do Distrito Federal.

## Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

O Distrito Federal possui área de 5.789,16 km<sup>2</sup>, equivalente a 0,06% da área do país. O território do DF está organizado em 7 (sete) Regiões de Saúde, a saber: Região de Saúde Central, Região de Saúde Centro-Sul, Região de Saúde Leste, Região de Saúde Norte, região de Saúde Oeste, Região de Saúde Sudoeste e Região de Saúde Sul. Essas regiões de saúde são compostas pelas Regiões Administrativas (RA) do DF cujos limites físicos definem a jurisdição da ação governamental para fins de descentralização administrativa e coordenação dos serviços públicos. Cada uma dessas regiões de saúde do DF, a depender de suas características culturais, sociais, econômicas e ambientais, apresentam um cenário epidemiológico diferente com relação à situação da doença.

A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (1296), seguida da região região Leste (1111 casos), região Oeste (1091 casos), região Central (497 casos), região Sul (451), região Centro-Sul (225 casos) e região Norte (288) até a SE 13.

Com relação à situação epidemiológica da dengue nas RA's, a RA de Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (807), seguida das RA Paranoá (467), Samambaia (396), Taguatinga (382) e Itapoã (326) até a SE 13. Estas cinco regiões administrativas concentraram 40,8% (n= 2.378) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).

**Tabela 4** – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 13.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2024	2025	
<b>01 CENTRAL</b>	<b>9018</b>	<b>497</b>	<b>-94,5</b>
.Cruzeiro	1235	37	-97,0
.Lago Norte	1114	64	-94,3
.Lago Sul	594	45	-92,4
.Plano Piloto	4952	278	-94,4
.Sudoeste/Octogonal	437	44	-89,9
.Varjão	686	29	-95,8
<b>02 CENTRO SUL</b>	<b>16183</b>	<b>225</b>	<b>-98,6</b>
.Candangolândia	902	14	-98,4
.Guará	5533	99	-98,2
.Núcleo Bandeirante	624	12	-98,1
.Park Way	279	18	-93,5
.Riacho Fundo	2302	26	-98,9
.Riacho Fundo II	2354	30	-98,7
.SCIA (Estrutural)	4141	25	-99,4
.Sia	48	1	-97,9

<b>03 LESTE</b>	<b>14758</b>	<b>1111</b>	<b>-92,5</b>
.Itapoã	3628	326	-91,0
.Jardim Botânico	1002	46	-95,4
.Paranoá	2717	467	-82,8
.Sao Sebastião	7411	272	-96,3
<b>04 NORTE</b>	<b>13162</b>	<b>288</b>	<b>-97,8</b>
.Arapoanga	2572	36	-98,6
.Fercal	388	7	-98,2
.Planaltina	4726	118	-97,5
.Sobradinho	3478	89	-97,4
.Sobradinho II	1998	38	-98,1
<b>05 OESTE</b>	<b>46685</b>	<b>1091</b>	<b>-97,7</b>
.Brazlândia	8033	75	-99,1
.Ceilândia	29504	807	-97,3
.Sol Nascente/Pôr do Sol	9148	209	-97,7
<b>06 SUDOESTE</b>	<b>45746</b>	<b>1296</b>	<b>-97,2</b>
.Água Quente	193	7	-96,4
.Águas Claras	1645	266	-83,8
.Arniqueira	1353	26	-98,1
.Recanto das Emas	8715	96	-98,9
.Samambaia	17416	396	-97,7
.Taguatinga	11954	382	-96,8
.Vicente Pires	4470	123	-97,2
<b>07 SUL</b>	<b>22211</b>	<b>451</b>	<b>-98,0</b>
.Gama	9011	203	-97,7
.Santa Maria	13200	248	-98,1
<b>08 Em Branco</b>	<b>52075</b>	<b>867</b>	<b>-98,3</b>
<b>09 Ignorado DF</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>-100,0</b>
<b>Total</b>	<b>219.842</b>	<b>5.826</b>	<b>-97</b>

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55 hs, sujeitos a alterações

A análise da taxa de incidência acumulada de 2025 das regiões de saúde evidencia que a Região Leste apresentou a maior taxa até a SE 13, com 303,90 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram Paranoá com 609,14 casos por 100 mil habitantes, Itapoã com 333,79 casos por 100 mil habitantes e Varjão com 312,40 casos por 100 mil habitantes.(Tabela 5)

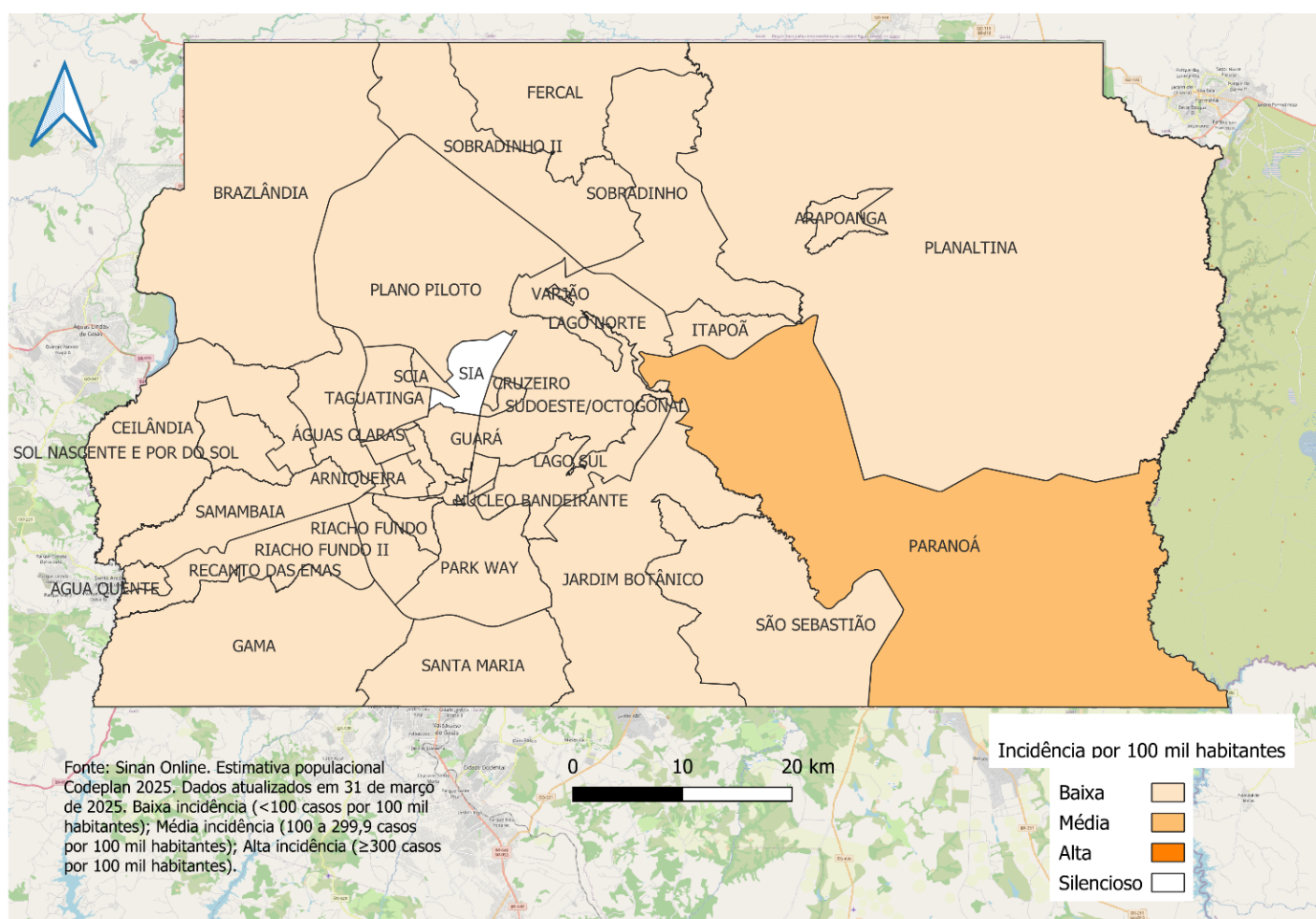
**Tabela 5** – Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil habitantes por região administrativa e região de saúde, DF, 2025, até a semana epidemiológica 13.

Região de Saúde	Incidência Mensal			Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	
<b>CENTRAL</b>	<b>51,18</b>	<b>41,33</b>	<b>26,91</b>	<b>119,42</b>
Cruzeiro	29,57	72,27	19,71	121,55
Lago Norte	53,72	63,95	46,04	163,70
Lago Sul	61,99	52,20	32,62	146,81
Plano Piloto	53,91	32,18	25,75	111,84
Sudoeste/Octogonal	39,56	24,08	12,04	75,68
Varjão	75,41	161,59	75,41	312,40
<b>CENTRO-SUL</b>	<b>23,38</b>	<b>22,58</b>	<b>13,81</b>	<b>59,78</b>
Candangolândia	43,49	24,85	18,64	86,99
Guará	28,77	28,08	10,96	67,81
NúcleoBandeirante	16,22	24,34	8,11	48,67
ParkWay	16,46	32,93	24,70	74,09
RiachoFundo	10,78	28,02	17,24	56,04
RiachoFundoII	18,33	10,47	10,47	39,28
SCIA(Estrutural)	27,58	12,53	22,56	62,67
Sia	37,15	0,00	0,00	37,15
<b>LESTE</b>	<b>104,22</b>	<b>112,15</b>	<b>87,53</b>	<b>303,90</b>
Itapoã	131,06	117,75	84,98	333,79
Jardim Botânico	23,74	20,57	28,49	72,80
Paranoá	229,57	206,09	173,48	609,14
Sao Sebastião	48,41	96,83	67,15	212,39
<b>NORTE</b>	<b>11,58</b>	<b>33,72</b>	<b>28,83</b>	<b>74,13</b>
Arapoanga	19,47	31,16	19,47	70,10
Fercal	0,00	21,03	52,59	73,62
Planaltina	3,59	38,87	28,11	70,57
Sobradinho	25,10	42,27	50,19	117,55
Sobradinho II	11,80	18,88	14,16	44,84
<b>OESTE</b>	<b>82,94</b>	<b>76,44</b>	<b>49,12</b>	<b>208,50</b>
Brazlândia	32,97	56,95	22,48	112,39
Ceilândia	95,64	79,65	51,05	226,34
Sol Nascente / Por do Sol	71,01	78,01	60,01	209,03
<b>SUDOESTE</b>	<b>61,18</b>	<b>53,33</b>	<b>30,99</b>	<b>145,50</b>
Água Quente	15,47	23,20	15,47	54,13
Águas Claras	92,83	77,49	33,76	204,08
Arniqueira	25,04	22,95	6,26	54,24
Recanto das Emas	33,94	19,92	16,97	70,83
Samambaia	57,11	53,33	39,33	149,77
Taguatinga	74,92	66,65	34,01	175,58
Vicente Pires	60,95	57,29	31,69	149,94
<b>SUL</b>	<b>43,02</b>	<b>66,32</b>	<b>52,34</b>	<b>161,67</b>
Gama	50,44	53,85	34,08	138,37
Santa Maria	34,78	80,15	72,59	187,52
Em Branco	7,32	10,40	9,04	26,76
<b>DF</b>	<b>63,68</b>	<b>67,75</b>	<b>48,40</b>	<b>179,83</b>

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55 hs, sujeitos a alterações

A figura 3, abaixo descrita, retrata o mapa de incidência da dengue no DF, segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas SE 10 a 13 de 2025, que são as últimas 4 semanas epidemiológicas. Considera-se uma RA com baixa incidência aquela que apresenta uma taxa de incidência menor que 100 casos para cada 100 mil habitantes, com média incidência aquela RA que apresente um intervalo de taxa de incidência entre 100 a 299,9 casos para cada 100 mil habitantes e com alta incidência uma RA que apresente uma taxa de incidência com 300 casos ou mais para cada 100 mil habitantes.

**Figura 3** – Mapa da incidência das últimas quatro semanas epidemiológicas, por classificação (baixa, média ou alta). DF, SE 10 a 13 de 2025, atualizado em 31/03/2025.





**Tabela 6** - Taxa de incidência de dengue nas últimas 4 semanas epidemiológicas por Região Administrativa de residência. DF, 2024, SE 10 a 13 (02/03/2025 a 29/03/2025).

<b>Região Administra- tiva</b>	<b>Incidência últimas 4 SE</b>	<b>Classifica- ção</b>
Paranoá	170,87	Média
Itapoã	80,89	Baixa
Varjão	75,41	Baixa
Santa Maria	67,29	Baixa
São Sebastião	66,37	Baixa
Sol Nascente/Por do Sol	60,01	Baixa
Fercal	52,59	Baixa
Ceilândia	51,05	Baixa
Sobradinho	48,87	Baixa
Lago Norte	46,04	Baixa
Samambaia	36,31	Baixa
Gama	33,40	Baixa
Taguatinga	32,17	Baixa
Lago Sul	29,36	Baixa
Vicente Pires	29,26	Baixa
Jardim Botânico	28,49	Baixa
Águas Claras	27,62	Baixa
Planaltina	26,31	Baixa
Plano Piloto	25,35	Baixa
SCIA (Estrutural)	22,56	Baixa
Brazlândia	22,48	Baixa
Park Way	20,58	Baixa
Cruzeiro	19,71	Baixa
Candangolândia	18,64	Baixa
Arapoanga	17,53	Baixa
Riacho Fundo I	17,24	Baixa
Recanto das Emas	16,23	Baixa
Água Quente	15,47	Baixa
Sobradinho II	14,16	Baixa
Guará	10,96	Baixa
Riacho Fundo II	10,47	Baixa
Sudoeste Octogonal	8,60	Baixa
Núcleo Bandeirante	8,11	Baixa
Arniqueiras	6,26	Baixa
SIA	0,00	Silencioso

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55hs, sujeitos a alterações. IPEDF/Codeplan, Projeções Populacionais para as Regiões Administrativas do Distrito Federal 2020-2030, 2025. Dados atualizados em 21/01/2025, sujeitos a alterações.

## Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 13 de 2025, foram notificados 37 casos de dengue com sinais de alarme e nenhum caso grave em residentes do DF conforme tabela 7. Há 4 óbitos em investigação e não há óbitos confirmados no período.

Ressalta-se que se tratam de dados sujeitos à alteração diária, uma vez que conforme Portaria nº 204 de 2016, os óbitos suspeitos de dengue devem ser notificados em até 24 horas com prazo de encerramento no SINAN em até 60 dias.

**Tabela 7** – Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2024 e 2025, até a semana epidemiológica 13.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2024			2025		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	649	23	31	5	0	0
CENTRO-SUL	820	46	42	4	0	0
LESTE	766	39	33	4	0	0
NORTE	742	29	24	5	0	0
OESTE	3125	75	73	2	0	0
SUDOESTE	2143	129	103	2	0	0
SUL	505	45	24	6	0	0
Em Branco	1025	11	0	9	0	0
<b>DF</b>	<b>9775</b>	<b>397</b>	<b>344</b>	<b>37</b>	<b>0</b>	<b>0</b>

Fonte: SINAN Online. Dados extraídos em 31/03/2025 às 11:55hs, sujeitos a alterações.

## Febre de Chikungunya

A Chikungunya é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus artritogênico do gênero Alphavírus (CHIKV). A infecção viral é transmitida principalmente pelas fêmeas dos mosquitos *Aedes aegypti* e é caracterizada por sua elevada taxa de incapacitação.

A doença pode ser dividida em três fases distintas: a fase aguda ou febril, que dura de 5 a 14 dias e é marcada por febre alta e dores articulares intensas; a fase pós-aguda, que se estende de 15 a 90 dias, onde os sintomas podem começar a diminuir, mas as dores nas articulações ainda são comuns; e a fase crônica, que se instala quando os sintomas persistem por mais de 90 dias.

Em 2025, até a SE 13, foram notificados 129 casos suspeitos de febre de Chikungunya no DF, dos quais 105 são prováveis, sendo que 93,3% (n=98) residem no DF. Destes, 59 casos foram confirmados laboratorialmente e os demais estão em investigação. A tabela 8 demonstra o total de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras Unidades da Federação (UF), até a SE 13 de 2024 e 2025.

**Tabela 8** – Número de casos notificados e prováveis de febre de Chikungunya em residentes do DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025, até a SE 13.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	897	120	27	9	129
Prováveis	182	98	21	7	105

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 31/03/2025 às 14:11, sujeitos a alterações.

## Doença aguda pelo vírus zika

A Zika é uma doença febril aguda e sistêmica causada por um arbovírus do gênero *Flavivirus* (ZIKV) e transmitida principalmente pelo mosquito *Aedes aegypti*. A infecção pelo vírus Zika pode ser assintomática, mas quando sintomática, apresenta um quadro clínico geralmente leve e autolimitado, caracterizado por febre baixa, exantema (erupção cutânea), conjuntivite não purulenta, dor nas articulações e musculares, além de cefaleia.

Até a SE 13 foram notificados e descartados dois casos suspeitos de doença aguda pelo vírus zika em residentes do Distrito Federal (Tabela 9). Não há nenhum caso em investigação e não há confirmação laboratorial de Zika até o presente momento, de acordo com dados contidos no Trakcare e GAL.

**Tabela 9** – Número de casos notificados e prováveis da doença aguda pelo vírus zika em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 13.

Casos de Zika	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UF's		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	2	2	104	11	13
Prováveis	1	0	6	0	0

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 31/03/2025 às 14:10, sujeitos a alterações.

## Febre amarela

A febre amarela (FA) é uma doença febril aguda, imunoprevenível, que apresenta evolução abrupta e gravidade variável com elevada letalidade nos casos graves. É causada por um vírus do gênero Flavivirus, transmitido através da picada da fêmea de mosquitos transmissores infectados. Apresenta dois ciclos de transmissão conhecidos: um silvestre e outro urbano.

A FA silvestre é endêmica na região amazônica, ocorrendo ocasionalmente em regiões extra-amazônicas. Nas últimas décadas, foram registrados surtos de FA silvestre em outras regiões, caracterizando uma reemergência da doença no Brasil. A FA urbana não é registrada no país desde 1942.

Em 2025, foram notificados três casos suspeitos de febre amarela com data de início de sintomas da SE 01 até a 13. Destes, um caso foi confirmado, porém era residente de outra UF, e os dois casos em residentes do DF foram descartados. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados e descartados três casos de febre amarela em residentes do Distrito Federal (Tabela 10).

**Tabela 10** – Número de casos notificados e prováveis de Febre Amarela em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 13.

Confirmados	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	3	2	0	1	3
Confirmados	0	0	0	1	1
Descartados	3	2	0	0	2

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 31/03/2025 às 14:02, sujeitos a alterações.

## Oropouche

O Oropouche é uma doença causada por um arbovírus do gênero *Orthobunyavirus* e transmitida pela picada do vetor *Culicoides paraensis* (Diptera: Ceratopogonidae), popularmente conhecido como mosquito-pólvora ou maruim. A infecção se manifesta de forma aguda, com febre de início súbito, cefaleia intensa e prolongada, mialgia (dor muscular) e artralgia (dor articular), geralmente com duração de 2 a 7 dias.

Em 2025, até a SE 13, foi notificado e confirmado um caso de Oropouche no Distrito Federal em um paciente residente do DF. Após a investigação do local provável de infecção, o caso foi classificado como importado de outra UF. No mesmo período em 2024 haviam sido notificados quatro casos, sendo três descartados e um encerrado como inconclusivo (Tabela 11).

**Tabela 11** – Número de casos notificados e prováveis de Oropouche em residentes no DF e em outras UF. DF, 2024 e 2025 até a SE 13.

Casos de Oropouche	Residentes no Distrito Federal		Residentes em Outras UFs		Total de Casos 2025
	2024	2025	2024	2025	
Notificados	4	1	0	0	1
Confirmados	0	1	0	0	1
Descartados	3	0	0	0	0

Fonte: SINAN Net. Dados atualizados em 31/03/2025 às 14:10, sujeitos a alterações.



### **Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS**

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Subsecretário

### **Diretoria de Vigilância Epidemiológica – DIVEP**

Juliane Maria Alves Siqueira Malta- Diretora

### **Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT**

Aline Duarte Folle – Gerente

### **Elaboração:**

Marília Graber França – técnica em vigilância epidemiológica

Monaliza Batista Pereira – técnica em vigilância epidemiológica

### **Endereço:**

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 3449-4443

Endereço eletrônico: [gvdt.divep@saude.df.gov.br](mailto:gvdt.divep@saude.df.gov.br)